



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

## AS BASES TEÓRICAS E FILOSÓFICAS DO PROFESSOR REFLEXIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Pollyana Maria Fontenele

UFCAT – PPGEDUC

[pollyanamfr17@gmail.com](mailto:pollyanamfr17@gmail.com)

Wanessa Ferreira Borges Resende

UFCAT – Docente PPGEDUC

[wanessafborges@ufcat.edu.com.br](mailto:wanessafborges@ufcat.edu.com.br)

GT 11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores.

### RESUMO

Este artigo discute as bases teóricas e filosóficas que sustentam a concepção de professor reflexivo, destacando sua importância na formação inicial de professores. A abordagem é qualitativa, de tipo pesquisa bibliográfica. O estudo propõe-se a analisar criticamente as estruturas tradicionais da formação de professores, associadas ao modelo tecnicista, e a defender a formação reflexiva como condição para uma prática pedagógica transformadora. Os resultados apontam para a necessidade de romper com uma formação tecnicista e instrumentalizada e construir propostas formativas que integrem teoria, prática, crítica e autonomia. Conclui-se que a formação do professor reflexivo exige um olhar crítico sobre o processo educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor reflexivo. Educação tecnicista. Formação docente. Filosofia da educação.

### INTRODUÇÃO

Historicamente, a formação de professores esteve atrelada a modelos tecnicistas, que privilegiavam a transmissão de conteúdos e a aplicação de métodos pré-definidos. No entanto, os desafios educacionais contemporâneos impõem a necessidade de um novo perfil

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



profissional: o professor reflexivo. Este profissional deve ser capaz de articular teoria e prática, agir com consciência crítica e se comprometer com uma educação transformadora (Lopes, 2020, p. 228).

A concepção do professor reflexivo emerge como contraponto às políticas educacionais voltadas à eficiência e à produtividade. Nesse sentido, torna-se importante compreender quais bases teóricas e filosóficas sustentam tal concepção e como essas ideias influenciam os processos de formação inicial docente.

Se faz essencial refletir sobre a formação de professores, sua base teórica, filosófica e seu currículo, para que se formem professores preparados, e que esta formação não seja apenas para dominar técnicas e métodos a serem replicados em sala de aula, mas desenvolva no professor o pensamento crítico e a autonomia (Moreira, 2021, p. 35)

Neste contexto este trabalho abordará as bases teóricas filosóficas que predominaram historicamente na formação de professores, Para tanto define-se como objetivo discutir as bases teóricas e filosóficas que sustentam a concepção de professor reflexivo, especificamente analisar os fundamentos filosóficos do conceito de professor reflexivo, identificar os principais teóricos que sustentam essa perspectiva, discutir a importância da formação reflexiva na formação inicial docente, apontar os desafios da formação de professores frente à permanência de modelos tecnicistas.

Para atingir tal objetivo desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, que segundo Severino (2014):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Foram analisados textos acadêmicos e científicos, entre eles: Moreira (2021), Campos (2005), Degrande e Gomes (2019), Claudino e Borges (2024), entre outros.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## DESENVOLVIMENTO

Na perspectiva humanista, influenciada por Paulo Freire, o professor é concebido como um mediador do conhecimento, que promove o diálogo e a emancipação dos educandos a partir da reflexão crítica sobre a realidade. Já na tradição pragmatista de John Dewey, o professor é visto como um facilitador da experiência e da investigação, alguém que aprende com a prática e que orienta os estudantes na resolução de problemas concretos.

Alarcão (1996), articula, razão, emoção e ética para pensar à docência como uma prática reflexiva e transformadora. Esses fundamentos filosóficos deslocam a compreensão do professor como mero transmissor de conteúdos e o colocam como sujeito autônomo, capaz de interpretar criticamente a sociedade e atuar na construção de uma educação democrática, ética e comprometida com a transformação social.

O modelo tecnicista predominou na formação de professores, especialmente no período da ditadura militar, que foi marcado por acordos como o MEC-USAID, que foram acordos entre Ministério da Educação (MEC) e a United States Agency for International Development (USAID), seguindo. Essa formação reduzia o professor a um executor de tarefas, baseado em conteúdos fragmentados e em uma racionalidade instrumental (Silva, 2016).

O tecnicismo educativo está ligado a uma lógica produtivista de ensino, que visa resultados padronizados e ignora a complexidade do processo de ensino-aprendizagem. A autora destaca que "a racionalização do ensino compromete o desenvolvimento crítico dos educandos e dos professores, priorizando métodos e técnicas em detrimento da reflexão e da autonomia" (Silva, 2016, p. 202).

A concepção de professor reflexivo ganha corpo com as contribuições de John Dewey, que defendia a experiência e a investigação como fundamentos da aprendizagem. Donald Schön, por sua vez, introduziu os conceitos de "reflexão na ação" e "reflexão sobre a ação", enfatizando que o profissional aprende ao refletir sobre sua prática. Paulo Freire também é fundamental nessa discussão, ao defender uma formação crítica, dialógica e comprometida com a transformação social.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Perspectiva de Alarcão (1996) contribui com uma visão integradora da reflexão docente, compreendendo o professor como um sujeito capaz de interpretar, avaliar e transformar a própria prática. Para a autora, ser reflexivo é um processo que une emoção, pensamento e ação, rompendo com a dicotomia entre teoria e prática.

O tecnicismo na formação docente tem sido amplamente criticado por sua concepção reducionista de educação e por sua incapacidade de formar professores críticos e autônomos. Fundamentado em uma lógica produtivista e instrumental, esse modelo valoriza a eficiência, a padronização de procedimentos e a transmissão de conteúdos fragmentados, desconsiderando a complexidade do processo educativo e a dimensão humana da docência (Silva, 2016; Vilella, 2016).

Ao formar professores como meros executores de técnicas previamente definidas, o tecnicismo ignora a necessidade de reflexão sobre a prática, a compreensão dos contextos socioculturais e a construção coletiva do conhecimento.

Como apontam Simão e Placido (2020), essa perspectiva conserva paradigmas autoritários e reprodutores, que domesticam o sujeito docente e imobilizam sua capacidade crítica. Além disso, a formação tecnicista desvaloriza a experiência e a subjetividade do professor, afastando-o do debate ético e político que a educação exige.

Moreira (2021) argumenta que a formação deve ser uma atividade intelectual, pautada pela crítica e pela postura humanista: “não se trata de marcar a formação docente por ‘aprender a fazer bem algo novo’; a intenção é aprofundar a compreensão e aguçar a inteligência, a sensibilidade e o compromisso dos profissionais da Educação” (p. 38).

Como afirma Moreira (2021), formar professores reflexivos é apostar em uma prática educativa humanista, comprometida com a transformação social, em contraposição à lógica instrumental e conteudista que ainda persiste em muitas políticas educacionais.

A formação de professores enfrenta inúmeros desafios diante da persistência dos modelos tecnicistas que ainda permeiam os sistemas educacionais. Esses modelos, focados na transmissão de habilidades técnicas e procedimentos padronizados, tendem a reduzir o papel do professor a um executor de práticas pré-definidas, limitando sua autonomia e capacidade

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



crítica. Um dos principais desafios, portanto, é promover uma formação que vá além do tecnicismo, incentivando a reflexão, a criatividade e a adaptabilidade do educador frente às diversas realidades sociais e culturais dos alunos.

Ademais, o tecnicismo pode restringir o desenvolvimento de uma prática pedagógica que valorize a construção do conhecimento e o diálogo, fundamentais para uma educação emancipatória. Assim, os cursos de formação docente precisam articular saberes teóricos e práticos, estimulando o professor a entender seu papel como agente transformador e não apenas como aplicador de técnicas. Segundo Libâneo (2017), a superação do tecnicismo na formação exige um olhar crítico que reconheça o professor como sujeito ativo no processo educativo, capaz de problematizar e adaptar as práticas pedagógicas conforme o contexto em que atua.

Portanto, o desafio maior está em resgatar a dimensão ética, política e social da docência, favorecendo uma formação integral que contemple o desenvolvimento das competências técnicas aliadas à compreensão crítica da realidade educacional. Essa articulação é essencial para que os professores possam atuar de maneira reflexiva, criativa e comprometida com a transformação social, afastando-se de um modelo restrito ao tecnicismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do professor é um dos pilares fundamentais para garantir a qualidade da educação, pois é por meio dela que se desenvolvem as competências teóricas, práticas, éticas e políticas necessárias ao exercício da docência. Um processo formativo sólido permite que o educador compreenda a complexidade da sala de aula, reconheça a diversidade dos sujeitos com os quais atua e desenvolva a capacidade de articular teoria e prática de forma crítica e reflexiva.

Além disso, a formação inicial e continuada contribui para a construção da identidade profissional, fortalecendo a autonomia docente e o compromisso com a transformação social. Como destaca Freire (1996), ensinar exige não apenas domínio de conteúdos, mas também sensibilidade, escuta, ética e consciência política.

A formação de professores exige a superação de modelos tecnicistas, nos quais pensam em uma educação de competências, a qual promove aos alunos comandos para que estejam



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

preparados para o mercado de trabalho. apostando na constituição de sujeitos que pensam, sentem e agem em consonância com os desafios do mundo contemporâneo. As bases filosóficas e teóricas discutidas ao longo deste artigo demonstram que formar professores reflexivos é investir em uma educação mais humana, justa e libertadora.

É necessário, portanto, que os cursos de licenciatura promovam vivências formativas que articulem o conhecimento teórico com os desafios concretos da sala de aula. A promoção e aprofundamento de espaços de diálogo, de pesquisa colaborativa e de análise crítica da prática docente deve estar no centro do projeto pedagógico institucional.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Ser professor reflexivo*. In: ALARCÃO, Isabel (org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996. Disponível em: [http://sipeadturmad5.pbworks.com/w/file/fetch/117124026/Ser\\_profess%20or\\_reflexivo\\_Isabel\\_Alarcao.pdf](http://sipeadturmad5.pbworks.com/w/file/fetch/117124026/Ser_profess%20or_reflexivo_Isabel_Alarcao.pdf). Acesso em: 25 de jun. de 2025.

CAMPOS, Judas Tadeu de. As políticas de formação dos professores paulistas antes, durante e depois da pedagogia tecnicista. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/766/76610109.pdf>. Acesso em: 24 de jun. de 2025.

CLAUDINO, Patricia Duarte; BORGES, Maria Célia. Formação de professores em foco: das descontinuidades curriculares ao praticismo tecnicista. *Revista de Estudos Interdisciplinares – REI*, v. 6, n. 2, p. 1–21, 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1513>. Acesso em: 20 de jun. de 2025.

DEGRANDE, Deize Heloiza Silva; GOMES, Alberto Albuquerque. Formação inicial: a concepção do professor reflexivo. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, Naviraí, v. 6, n. 11, p. 169–183, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/7895>. Acesso em: 25 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. PDF disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

LOPES, Mário Allan da Silva; MENEZES, Thyanne Cristinne Costa de. O professor crítico-reflexivo: alternativas para a superação da educação tecnicista. *Brazilian Journal of Policy and Development*, v. 2, n. 4, p. 217–232, 2020. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/brjpd/article/view/313>. Acesso em: 24 de jun. de 2025.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Formação de professores e currículo: questões em debate. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 35–50, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nN7CDXTbrMNHdGMxxcGgHws/?lang=pt>. Acesso em: 24 de jun. de 2025.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Andréa Villela Mafra da. A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 70, p. 197–209, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644737>. Acesso em: 24 de jun. de 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia do Trabalho Cient%C3%ADfico - 1%C2%AA Edi%C3%A7%C3%A3o - Antonio Joaquim Severino - 2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%C3%ADfico%20-%201%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20Ant%C3%B4nio%20Joaquim%20Severino%20-%202014.pdf). Acesso em: 14 ago. 2025.

SIMÃO, Alberto; PLACIDO, Reginaldo Leandro; PLACIDO, Ivonete Telles Medeiros. A formação docente e o tecnicismo pedagógico: um desafio para a educação contemporânea. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação – RIAEE*, Araraquara, v. 15, n. esp. 2, p. 1652–1668, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13837>. Acesso em: 24 de jun. de 2025.

Realização:



Apoio:

